

Emquanto delineio estes ligeiros traços biographicos, lá está elle, rodeado de creanças que o adoram, á margem esquerda do Rio da Prata, na fazenda do Sr. Francisco Romão da Costa, do districto desta cidade.

Cidade do Prata — 1897.

FRANCISCO ITAGYBA.

Correspondente do Archivo Publico Mineiro.

Mercês do Pomba

(Traços para o Archivo Publico Mineiro).

Maria Rita dos Santos, uma velhinha que vivia em companhia da familia de quem escreve estas linhas e onde falleceo, em 1873, com 104 annos de idade, era uma senhora de prodigiosa e tenacissima memoria. Na casa em que passou os ultimos dias de sua longa existencia entretinha as criancinhas, que lhe votavão verdadeira amizade, em contar-lhes historias, muitas das quaes correm hoje impressas em livros publicados por Figueiredo Pimentel, e era raro ouvir-se Maria Rita repetir o mesmo conto, seo repertorio era inesgotavel.

Maria Rita conheceo Tiradentes, mas só referia ás crianças o fim tragico do inconfidente mineiro, para acalental-as, pintando-o com côres tão negras a ponto de pedirem-na para se calar! Tal o horror que lhe inspirava a memoria do glorioso precursor da republica brasileira.

Maria Rita, dizemos, aportou-se a estas plagas no anno de 1801, para onde mudou-se com seus paes e irmãos vindos de Barbacena, attrahidos pela fertilidade do sólo que seo pae já conhecia e porque tambem encontravão muitos conterraneos seus. (1)

(1) Incontestavelmente os primeiros colonisadores destas paragens vierão de Barbacena; mencionaremos os que mais tradições deixarão, não só pelas posições eminentes a que se elevarão como agricultores, como ainda mais pela grande descendencia que os representa: capitão Matheus Homem da Costa — Sargento-Mor Anacleto Dias de Siqueira — alferes José Ignacio de Carvalho — alferes José Gonçalves Jorge — major Felisberto de Araujo Lima — José Alves de Siqueira — capitão Francisco José de Figueiredo — João Antunes da Silva etc. De outros mais antigos habitantes temos ouvido: « Meo avô era natural de Barbacena, veio para aqui ainda moço, quando tudo erão mattas. Fez o Sítio q' hoje é fazenda de F.»

Naquelle tempo este logar era conhecido por = Capellinha das Mercês = e de facto existia no mesmo local, em que está edificada a actual matriz, uma pequena capella cercada de paredes de barro e coberta com bicas de palmito e em tosco altar uma imagem da Virgem com a invocação de Nossa Senhora das Mercês. (2)

Ao lado direito desta capellinha, descendo-se e saltando-se o ribeirão das « Flores », em uma eminência ao pé do rio « Paciencia » estava collocado o cemiterio, um pequeno terreno cercado de madeira.

A povoação compunha-se de cinco casas inclusivé a em que morava a familia de Maria Rita, situada ao lado direito do caminho que ia ter ao cemiterio e do lado opposto a este caminho uma outra, a melhor do povoado, o patrimonio, para habitação dos capellães que celebravão os actos religiosos na capella; forão elles: primeiro o padre Jacob Henrique Pereira Brandão, segundo o padre José Luiz Correa, terceiro Felipe de Almeida Lima; quarto, padre Francisco de Souza Guerra; quinto, padre Gregorio José da Luz; sexto, finalmente, o padre José de Magalhães Queiroz.

A dois kilometros da egrejinha, para o sul, existia uma fazenda (hoje rua do Cajangá), onde havia um rancho que era muito frequentado por tropeiros e traficantes de *carne humana*, tendo em uma occasião apparecido alli as bexigas em um *comboio* de africanos, victimando grande numero destes infelizes, que forão sepultados, alguns, em covas abertas no matto em derredor do rancho, e outros alli atirados aos corvos! (De facto o actual proprietario deste terreno fazendo-o cercar por vallos encontrou diversas ossadas humanas em varios lugares por onde atravessavão os tapumes).

Do lado esquerdo da capella e mais abaixo della, em frente mesmo á casa lo patrimonio, era a morada (3) da fazenda de D. Joanna Barbosa (4), mãe do capitão Francisco Barbosa Castro (um dos homens que mais pugnarão em prol do progresso deste lugar).

Tudo mais erão mattas virgens, em que Joaquim Netto, pae de Maria Rita, deo, por vezes, caça á onças, queixadas, etc. conservando ainda sua filha um lindo couro de um enorme canguçu morto por seo pae e patricios.

(2) Falleceo ha pouco, D. Anna Custodia de S. José, sogra do Snr. capitão Antonio de Paula Pereira, adeantado fazendeiro deste districto. Esta senhora sempre referia que sua mãe mandava-a, quando pequena, fechar por vezes a porta da Capella, o que ella fazia com bastante difficuldade, por ser necessario exforçar-se com o peso dos varaes que erão de palmito collocado verticalmente em travessas superiores e inferiores de um a outro portal. Esta senhora era filha de D. Joanna Barbosa. Casou-se em 1819.

(3) Em janeiro de 1896 foi demolida esta casa, a ultima edificação que existia dos primeiros habitantes do logar, e substituida por um chalet.

(4) Avó da Ex.ª Snr.ª D. Maria Antonia de Castro, actual baroneza de Montes-Claros. Vide nota (2).

Algun tempo depois da estada de Maria Rita aqui, foi transferido do logar primitivo para atraz da igreja o cemiterio, onde começaram-se a sepultar os cadaveres, isto porque nas occasiões das chuvas tornava-se difficil o enterramento lá em razão das enchentes que fazião em rio caudaloso o ribeirão que atravessava-se e ahi conservou-se até o anno de 1811, em que, por iniciativa do alferes José Gonsalves Jorge, José da Costa Baptista, Narciso José de Christo e outros, foi augmentada a capellinha, que ficou servindo para capella-mór e construindo-se o corpo da igreja, cujo esboço erão campas numeradas, passando-se, então, a fazer-se o enterramento dos ricos dentro della, ficando o cemiterio para as sepulturas dos pobres e escravos.

Como patrimonio havia somente a casa já mencionada e um terreno a ella annexo (onde foi construida, em 1840 pelo cap.º Francisco Barbosa Castro, a casa, de propriedade hoje do autor deste despretencioso trabalho).

Não encantramos no archivo da matriz a origem da capella e nem quem fosse o doador do terreno para sua edificação e para o pequeno patrimonio; entretanto, sabemos que ella existia muito antes de 1801, porque o pae e irmãos de Maria Rita, logo que aqui chegarão, promoverão concertos nas paredes que se achavão bastante deterioradas pela acção do tempo.

Quem, naquelles tempos, viajava do Rio de Janeiro para Villa Rica e norte de Minas e vice-versa, procurava seguir pela estrada que cortava a pequena povoação, de sul a norte, por ser a mais directa e portanto a mais commercial, pelo que forão-se construindo novas moradas, em uma e outra margem desta estrada (5), em terrenos para este fim cedidos em pequenos lotes por seos proprietarios (6).

São estas as tradições deixadas por Maria Rita (7) e que forão tomadas pelo auctor desta monographia, que são ainda agora confir-

(5) O máo alinhamento da rua principal, que tem tres kilometros de extensão e por onde até hoje transitão tropas e viajantes, indica que os primeiros povoadores do lugar procuravão construir suas casas á beira da estrada para melhormente commerciareem com passageiros e tropeiros.

(6) Em um dos livros de notas do cartorio de paz encontrão-se muitas escripturas de terrenos vendidos á braças, assignadas som.º por dois ou tres vendedores.

(7) De um irmão desta senhora, o tenente Jacintho Ferreira Netto, existem em Cataguazes, Ubá, & &, honrados e bem collocados descendentes, entre os quaes sabemos do capitão Jacintho Marcos Passeado, 1.º escrivão de orphãos de Cataguazes.

Tivemos relações de amizade, no Rio de Janeiro, á rua 1.º de Março, com o Snr.º João Joaquim Ferreira dos Santos, honrado e laborioso negociante de ferragens por atacado, casado com uma distinctissima senhora, netta de Jacintho Ferreira.

madas por um honrado mineiro, filho da tradicional cidade de Marianna, o nonagenario Antonio Benedicto de Santa Barbara, aqui residente a 80 annos, hoje invalido e cego, amparado pelo obolo da caridade publica. Foi Santa Barbara um artista emerito como imaginario, entalhador & &. Attestão a sua pericia as obras de talha e as muitas imagens que ornão os altares de nossa matriz e diversas outras que fez para as egrejas do Pomba, Taboleiro, Leopoldina, Bomfim, Juiz de Fóra (8), Passagem e Seminario de Marianna, & &. Dos festejos mais solemnes que se realisavão em Barbacena, Mar de Hespanha, Juiz de Fóra, Pomba &, era elle o decorador dos templos. Que fiquem consignadas aqui estas singelas linhas em homenagem ao venerando ancião, o decano dos habitantes deste logar, que, se vivesse em um centro mais populoso, seria, certamente, uma gloria para o nosso adeantado Estado.

Mercês do Pomba é hoje uma bonita povoação. Situada nas fraldas das serras que a circumdão, é grande e conta excellentes predios; suas ruas são todas calçadas. Tem tres egrejas, a matriz, que sem contestação é um dos melhores templos da matta, devido aos esforços e energia de seu zeloso vigario actual, padre Luiz Carlos da Rocha, que a fez reconstruir em 1882, Rosario e Santo Antonio; dois cemiterios solidamente construidos, o primeiro em 1872, no largo do Rosario, a expensas particulares, e o segundo em S. Francisco, feito pelo conselho districtal no corrente anno; importante edificio para as sessões do Conselho e audiencias publicas, funcionando nas vastas salas do pavimento terreo duas escolas publicas para o sexo masculino. E' muito abastecida de agua potavel, cortando os fundos de todas as casas o rio «Paciencia», o ribeirão das «Flores» e outras nascentes; possui esplendida iluminação publica produzida por lampadas belgas; publicou-se de junho a maio de 1895 um jornal «O Gladiador», bem redigido por dois moços preparados no Seminario de Marianna.

Está em vias de construcção um theatro, havendo para esse fim soffrivel capital. No perimetro da povoação contão-se diversas charcaras bem cultivadas, que com a brancura de suas moradas dão um

(8) O ultimo trabalho sahido das mãos, já tremulas, do artista, foi uma imagem de S. Miguel para a matriz desta cidade, por encomenda do vigario Thiago Santa Barbara; em algumas imagens que ocava pelas costas depositava a declaração do dia, mez e anno em que foi acabada, o nome da pessoa q' fez a encomd., e assignava.

lindo aspecto à localidade. Seu commercio de porta aberta é representado por 19 negociantes de fazendas, 13 de molhados e de um armazem que vende por atacado. Tem duas pharmacias, duas padarias, 3 açouges, 2 officinas de caldeireiros, 1 de fogueteiro, 5 de carpinteiros, 3 de selleiros, 4 de pedreiros, 4 de sapateiros, 1 de ourives, 2 de pintores, tendo 1 medico, 1 modista, 1 bem montado hotel.

E' servido por uma agencia de correio com recepção e expedição de malas de 2 em 2 dias. Tem uma perfeita banda musical, talvez a melhor do municipio; ha 3 pianos e 2 harmonios. Dentro da povoação trabalhão 17 moinhos de fubá, 8 dos quaes são movidos ao mesmo tempo por uma só aguada. No mesmo local em que existiu a casinha onde morou Maria Rita, já mencionado, e quasi um seculo depois está assentado um aperfoçoadissimo machinismo para o preparo de café, movido a vapor, com capacidade de beneficiar 15 arrobas por hora desse precioso producto de nossa lavoura, de propriedade do T.º C.º Antonio Vicente de Almeida e Sá, distincto mercesano, que não encara sacrificios sempre que se trata do progresso e melhoramentos da terra de seu nascimento.

Dos districtos de que se compõe actualmente o municipio do Pomba, é este o de maior territorio, comprehende uma area de 26 leguas quadradas, com as seguintes distancias com os districtos limitrophes: Oeste a Leste, das «Escadinhas» (cachoeira do «Paciencia»), divisas do districto do Mello, á S. Manoel, divisas com o do Pomba, 33 kilometros. Norte a Sul, Serra do «Papagaio», divisa do das Dores do Turvo á «Santa Rosa», divisa com o do Livramento, 36 kilometros; Noroeste a sudoeste, «Laranjeiras», divisa com o do Rio Doce, ao «Accacio» divisas com o do Taboleiro. 36 kilometros: Nordeste á Sueste, «Serra do Espirito Santo», divisa com o dos Silveiras á Serra dos Araras, divisas com o de Santa Barbara do Tugurio, 36 kilometros.

Sua população, que em 1873 era de sete mil e tantas almas, hoje, a prevalecerem as regras da estatistica, deve attingir a 12 mil habitantes.

E' muito deficiente o recenseamento de 1890: só encheo lista de familia quem quiz, uma terça parte; as restantes escusarão-se de o fazer pelo boato adrede espalhado de um imposto sobre a renda.

O terreno é montanhoso. Formado por elevados contrafortes da «Mantiqueira», que dividem as aguas que formão as duas grandes bacias «Rio Doce» e «Parabyba», é accessivel para qualquer parte; as-

sim. quem vae ao Alto Rio Doce ha de, forçosamente, subir as serras «Maria Rosa» ou a do «Macuco» á Doras do Turvo, dos «Crioulos» ou «Cruz de Almas». A' Silveira a do «Espírito Santo» ao Mello a da «Raiz», ao Bomfim a da «Boa Vista», ao Taboleiro a do «Barro Branco».

Todo districto é banhado por 7 rios mais ou menos volumosos—o Pomba, o Paciencia, o Espírito Santo, o Lontra, o Accacio, o Bomfim e o Arruda, e quatro ribeirões—o das Flores, o S. Domingos, o Sant' Anna e o Laranjeiras, que sendo mananciaes d'agua projectada de grandes alturas, com força bastante ao movimento de poderosos machinismos, são todos afluentes do «Paciencia».

O rio Pomba corta o districto de O. a L. e é atravessado em diversos pontos por cinco pontes; o seu valle comprehendido no districto é fertilissimo. Existe no lugar denominado «Chorão» um sumidouro que offerece á seus visitantes algumas curiosidades; em uma distancia de cerca de 500 metros desaparecem todas as aguas deste magestoso rio em um canal subterraneo onde se precipitam desenfreados, estrugindo, uivando com silphos agudos e temerosos, dando em columnas cerradas de impetos insustentaveis, fortissimos recontros em esquadrões desconhecidos e após esse combate imperecível, eterno, que sustentão umas sobre outras invisivelmente em toda aquella distancia, reaparecem, limpidas, crystalinas, aljofaradas, para continuarem placidamente o seu curso. Este sumidouro é externamente coberto por pedras de cantaria soltas de diversas dimensões e formas triangulares, ovaes, esphericas, quadradas, redondas, etc. Ao ver-se este prodigio da natureza brasileira, dir-se-ha que ando ali a mão de habil canteiro, não com a picareta e ponteiro, porém de plaina e esquadro aparelhando-os e caprichosamente dando-lhes todos os feitios e formas.

Como guarda deste thesouro inestimavel, vê-se à margem direita e em toda a extensão em que desaparecem as aguas gigantesca massa negra, granitica, de enormes manchas pardas, e á outra margem, como sentinellas avançadas, seculares arvoredos entrelaçados de grossos cabos de cipó, horisontaes, verticaes, curvos, enroscados, atravessando essa especie de via com seus extensos ramos, que vão descansar no lado opposto nessa imponente fortaleza formada de uma unica pedra!

O segundo rio é o «Paciencia»; nasce na serra do Mello e corre tambem de O. a L. dividido do «Pomba» por uma cordilheira da serra do «Sapateiro», que os separa até á sua barra com este a dois kilometros da povoação por onde passa, dividindo-o da rua de S. Francisco (9) e é atravessado por uma boa ponte e ahí aprovei-

(9) Esta rua teve começo em 1816, como se depreheende da copia, que segue, da escriptura, extrahida do 3.º livro de nottas do cartorio de paz do districto: «Saibam quantos este publico Instrumento de Escripura Publica virem que no

tadas suas excellentes aguas por todos os moradores dessa rua e dos da rua do Areão.

Banha terrenos muito productores e offerece as suas quedas, bastante altas, p.º motor de varios artificios, moinhos, tornos para o fabrico de panellas de pedra, etc.

O «Espírito Santo» nasce na serra dos «Crioulos». Corre de N. a S. e vem avolumando suas aguas com muitos ribeiros das serras de S. Manoel e Espírito Santo. Com seus tributarios fertiliza os terrenos de todo vale, que percorre desde as suas nascentes até a sua entrada no «Paciencia», pouco acima da barra deste com o «Pomba».

O viajante que deste lugar dirige-se a Silveiras, antes de transpor o serrote que separa as aguas deste rio das de «S. Manoel», extasia-se maravilhado ante um quadro admiravel da nossa sublime natureza; uma cascata formada por um dos afluentes do «Espírito Santo», que,

anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e quarenta e seis aos vinte um dias do mez de Janeiro do dito anno neste Districto da Freguezia de Nossa Senhora das Mercezes Termo da Villa de Sam Manoel do Pomba, Minas Comarca do Rio Parahibuna em casa de Francisco Barbosa Castro onde eu escrivão vim e ahí compareceram presentes como Outhorgantes Vendedores José Pereira Barbosa e sua Mulher Thereza Maria de Jezus moradores nesto mesmo Districto reconhecidos de mim escrivão pellos proprios de que trato e dou fé e por Elles foi dito que elles eram Senhores e possuidores de huma porção de terras em Pasto Gramado que tem o seu principio e fim dentro do Vallo do lado debaixo da Estrada que vae para Barbacena. Declararo que para não haver tanta explicação divizemos principiando a divisa no alto que vai para barbacena em uma Porteira que se acha na boca de um Vallo que desse a chegar a estrada que vem de Francisco Julião Ferreira e desta seguindo para o Arrayal por uma cerca ahe uma porteira que tapa a Grama e desta por um vallo enhe encontrar em um vallo por onde comprei e pellos mais lados regula pellas demarcações por onde comprei a Sim como todas as benfeitorias que se achão dentro destas demarcações sem eu vendedor possa anufr cousa alguma. Só sim os moveis da casa. Declaro que ficou em combinação decedida seis braças de terras no principio do Vallo do lado de cima com um só patio da largura da frente sendo para meo vendedor morar ou um filho e não poderei fazer contrato algum cujo terreno Vendemos e com effeito vendido temos de hoje para todo o sempre ao Capitam Valentim dos Santos Neves e sua mulher Joanna Maria de Jesus pelo presso e quantia de Dusentos mil reis o dito Terreno e as benfeitorias que nelle existem pela quantia de trezentos mil Reis que somão as duas quantias em quinhentos mil Reis. Declaramos nos vendedores que fazemos esta venda com a Condição delle coraprador duar de um Vallo que vem da Porteira por baixo do caminho que vem de Francisco Julião para a capella desse Vallo para Sima todo terreno da Compra a cima declarado. Declararão os compradores que vão duar o dito terreno a Sam Francisco de Paulia com a condição de no prazo de dois annos edificarem huma Igreja ao mesmo Santo quando mais não seja ficar coberta a dita obra >...

De facto nesse mesmo anno foi levantada a igreja que chegou a ficar coberta e assim permaneceu até 1872 quando foi demolida servindo o madeiramnto para o desvio da agua do terreno do cemiterio do Rosario.

desprendendo-se de um rochedo de mais de cem metros de altura, despedido de qualquer vegetação, desliza-se docemente por ali abaixo, ouvindo-se na solidão d'aquellas paragens somente o suave murmurio das aguas, qual roçado de enorme serpente arrastando-se por sobre a folhagem secca cahida das mattas que rodeão aquelles sitios tão amenos, onde se sente o coração como querendo chorar sem magoa sem motivos.

Uma maravilha!

Em 4.º lugar está o «Lontra», que tem suas cabeceiras na Serra de «Santa Rosa». Vem de S. a N. e desagua no «Pomba», no lugar em que vão se cruzar as estradas de ferro Rio Doce e «Barroso ao Pomba».

O «Bomfim», depois de percorrer parte do districto que lhe dá o nome, vem lançar-se no «Lontra» a um kilometro acima da entrada deste no «Pomba».

O Accacio divide em parte o districto com o do Taboleiro e augmenta as aguas do «Pomba» abaixo do povoado «Salvador».

Finalmente o «Arruda», que é formado por dois braços que servem aos povoados do «Retiro e S. Domingos», corre de L. a O. e entra no «Pomba» quasi em frente á barra do «Lontra».

Todo districto é riquissimo em quartzo, grez e outras rochas, excellente material que já vae sendo empregado nas novas construcções pelas difficuldades que se encontram na aquisição de madeiras, que, não obstante a prodigalidade de nossa flora, tornão-se carissimas com o acarretamento.

Em qualquer ponto do territorio abunda o amiantho. O Dr. Manoel Timotheo da Costa, actual deputado federal, já esteve no districto estudando esta preciosidade do nosso solo e voltou satisfeitissimo dos resultados obtidos em sua exploração, levando para o Rio de Janeiro excellentes amostras de tão util mineral.

No ribeirão «Laranjeiras» encontra-se com muita facilidade o ouro. Já houve alli mineração antiga e dizem que de muito resultado. Um pratico trabalhador de lavras, Jeronymo Guimarães, filho de Ouro Preto, afirma que com um pequeno serviço de desobstrucção de algumas cachoeiras d'aquelle ribeirão obtêm-se resultados prodigiosos. Jeronymo por vezes nos tem apresentado ouro colhido alli por simples lavagem de cascalhos. Nas fazendas do «Dundão» e «Penna de Pau» já derão bons resultados as experiencias feitas para a obtenção deste metal.

A instrucção primaria em todo o districto é distribuida por cinco escolas publicas e uma particular, para o sexo feminino, quatro das quaes funcção na povoação, sendo duas esta-tuaes, uma para cada sexo, uma districtal para meninos, e a particular; no povoado do «Lontra» uma districtal e no povoado «Retiro» uma municipal.

Os professores encarregados de as regerem cumprem com zelo e proficiencia a sua elevada e nobre missão. Estão matriculados em todas as aulas 206 alumnos de ambos os sexos.

O corpo eleitoral é composto de 791 eleitores estaduaes. É pequeno o numero em relação á população, mas explicavel, sabendo se que muitos cidadãos deixão-se de alistar, preferindo, por enquanto, não se envolverem em luctas politicas. Não conseguimos obter o numero de eleitores federaes, entretanto, sabemos que nem todos os estaduaes são federaes.

Na forma do dec. n. 9886, de 7 de março de 1888, forão dados ao registro civil os seguintes nascimentos, casamentos e obitos:

1889	144	45	145
1890	287	87	147
1891	325	15	146
1892	319	19	172
1893	294	41	153
1894	257	27	180
1895	257	23	215
1896	203	22	

Comprehendendo-se que de alguns districtos visinhos são sepultados no cemiterio deste muitos corpos, não se achará elevado o numero dos obitos, que ainda mais se augmentou em 1896 por não haver padres em Alto Rio Doce e Silveiras, cujas igrejas estão a cargo dos dignos vigarios de Dores do Turvo e cidade do Pomba, que só alli vão em alguns domingos ou a chamados para casamentos, baptisados etc.

Nesse mesmo anno foi de 106 o numero de registros de casamentos dados nos livros da matriz!

Foi elevado á freguezia pelo § 2.º do art. 1.º da Lei provincial n. 209, de 7 de Abril de 1841, sendo então nomeado seu 1.º vigario o padre José de Magalhães Queiroz, que falleceu em 1844. O 2.º vigario foi o padre João Rodrigues Lages, que tomou posse celebrando a sua 1.ª missa, como vigario, no dia 25 de dezembro de 1844; parochiou-a até 2

de setembro de 1878, data de seu fallecimento. O 3.º vigário, nomeado pelo bispo Benevides, é o actual, padre Luiz Carlos da Rocha, desde 2 de Fevereiro de 1879.

A lavoura, apesar de haver no districto um genero que muito abunda em nosso Estado, a vagabundagem; da rotina dos processos rudimentares, até agora empregados, e de ser bastante sensível a diminuição de actividade das fazendas com a emancipação dos escravos, está animada, graças á fertilidade dos terrenos que compensão os esforços do lavrador e da exorbitancia dos preços a que nos ultimos annos têm chegado todos os generos cultivados. Já se contão alguns arados e se os nossos fazendeiros comprehendessem bem o resultado que obterião das plantações feitas por este systema, não veriamos os estragos causados pelo machado e pelo fogo, ameaçando-nos da completa desappareição das nossas florestas, derribadas cada anno para novas plantações. Verdadeiro descalabro para as condições climatericas do logar!

Está extraordinariamente desenvolvida a lavoura de café, que vai caminhando n'uma progressão sempre crescente, mormente agora que nos sorri a esperanza de termos os serviços de um poderoso elemento de progresso.

Com effeito, a approximação da via-ferrea —Rio Doce— veio melhorar os meios de transporte e trazer o estímulo de mais desenvolver esta importante lavoura, cuja safra presente é orçada em quarenta mil arrobas, calculando os entendidos que, pelas novas plantações existentes, serão quadruplicadas as futuras colheitas até ao fim dos tres seguintes annos.

Cultiva-se em abundancia o fumo, a mandioca, de que se faz boa farinha e optimo polvilho, que é vendido aos tropeiros já afreguezados com os fabricantes; o milho, o feijão, o arroz, a canna, a batata: o que tudo fórma a sua riqueza agricola.

Ha em diversos pontos, maximé, ás margens do —Paciencia— primorosa pedra azul de que se fabricão panellas, talhas, pias e muitos outros artefactos que são exportados e muito procurados. Os desfavorecidos da sorte sustentão familias unicamente com o producto

da pedra; durante o dia, torneião e á noite veem ao povoado permutar o resultado de seu trabalho por generos alimenticios e fazendas, tirando assim maior vantagem do que plantando o mantimento, como dizem.

Existem trinta e oito engenhos de ferro e madeira movidos á força hydraulica e á animal para a manufactura de assucar, rapaduras e agoardente, que é exportada em alta escala.

Fabricão-se foices, machados, enxadas, que saem já de encomenda da officina de um perfeito e habil ferreiro, o sr. Antonio Alves Ferreir, por preços excessivamente altos, mas nem assim pode este industrial satisfazer a todos os freguezes, tal a perfeição e durabilidade de suas obras.

Em mais sete officinas fazem esporas, freios, aperfeiçoadissimas facas, que são vendidas em porção á negociantes ambulantes. Ha diversos fabricantes de velas de cera, que têm extraordinaria sabida. Ha muitas olarias para o fabrico de telhas e tijolos.

A criação do gado vaccum, comquanto haja excellentes pastagens de gordura e gramma, é pequena; não obstante, em muitas fazendas fazem optimos queijos. A engorda de porcos mal chega para o consumo. E' esplendido todo o fumo fabricado e avultado o numero de arrobas exportadas.

O commercio de exportação e importação desta vastissima zona, que gosa com muita justiça dos fóros de productora e de que é centro esta localidade, é sobremodo grande e tem sido feito pela via Leopoldina, não obstante o constrangimento assiduo que o mão serviço desta estrada traz para o commerciante e lavrador. Contão-se em todo o districto 23 negocios de fazendas e 27 de molhados.

De Mercês do Pomba já houve expediente do governo da antiga provincia de Minas, quando presidente della o conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.

Tenho a nomeação de membro das obras publicas da freguezia, que começa: — «Palacio do governo da provincia de Minas Geraes, Mercês do Pomba, 7 de Dezembro de 1865 ».

Nesse mesmo anno passou por este lugar uma leva de voluntarios da patria, em viagem para Matto Grosso. Forão recebidos ao som do hymno nacional, fogos, flores etc. etc., pronunciando nessa occasião o intelligente moço Antonio Marinho da Cunha, hoje em Lisboa, o seguinte soneto:

Em prol da patria

Qual de vós, brasileiros, socegado
 Profundo somno pode em paz dormir,
 Quando o vil paraguayo ousa aggre-dir
 O pendão auri-verde sublimado?

Qual do vós vê traido, aos pés calcado
 Do Brasil o direito, sem sentir
 Mil ardente desejos de punir
 Os delictos de um povo tão ousado?

Eia, pois, brasileiros, pressurosos,
 Ao campo imigo sem temor voai!
 Ide a patria vingar, ó valorosos!

Essa cohorte de iniquos humilha,
 E ao mundo todo quanto sois briosos
 Mais uma vez com valor mostrai!

O primeiro conselho districtal, composto dos distinctos membros, bacharel Fernando Teixeira de Sousa Magalhães, presidente, dr. Joaquim do Amaral Castellões, habil clinico do lugar, o cidadão José Antonio Baeta e Costa, honrado negociante de nossa praça, celebrou a sua primeira sessão no dia 7 de março do anno de 1892.

A este acto assistirão as familias e pessoal mais grados e distinctos do lugar, tocando por esta occasião a banda de musica o hymno nacional ao estrugir de innumeradas girandolas e vivas á nova forma de governo. Findos os trabalhos e lavrada a respectiva acta que foi assignada por muitos presentes, os conselheiros, acompanhados por grande numero de cavalheiros e senhoras, percorrerão as ruas em marcha civica, dirigindo-se, depois, para a chacara do cidadão Antonio Caetano, hoje infelizmente fallecido, sendo ahi servido um lauto banquete publico, onde forão pronunciados muitos discursos, etc., findo o qual todos os convidados voltarão novamente á povoação, recolhen-do-se, ás 7 horas da tarde, á casa do tenente Francisco Giesteira Pimentel, em que houve sumptuoso baile, que se prolongou até a madrugada, terminando-se assim esta festa verdadeiramente popular, brilhantissima, a que assistio tudo quanto havia de bom e mais selecto do lugar.

Por esta forma ficou constituído o districto, como dispõe a lei n.
 2, de 14 de Setembro de 1891.
 Mercês do Pomba, 20 de Junho de 1897.

THEOPHILO AUGUSTO DE SÁ BRANDÃO.